

A ECONOMIA ECOLÓGICA DOS RECURSOS NATURAIS

Carlos Sérgio da Silva Guimarães¹

Marcos André Braz Vaz²

Jemima Ismael da Costa³

Tatiane de Aguiar Romano⁴

Maria Francisca da Graça Cruz⁵

Eixo Temático: Recursos Naturais

Forma de Apresentação: Revisão Sistemática Integrativa

Resumo

O presente trabalho procurará apresentar e discutir os paralelos entre a economia e a ecologia, examinando as perspectivas para aplicação dos conceitos de economia ecológica às políticas de desenvolvimento, adaptando os instrumentos analíticos da ciência econômica em busca de entendimento na melhor utilização dos recursos naturais, além de solução dos problemas originados pela crise socioambiental.

Palavras Chave: Economia; Ecologia; Recursos naturais; Meio Ambiente.

INTRODUÇÃO

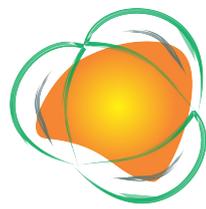
1 Mestrando do Curso de Pós-Graduação em Ciências Ambientais – Universidade Federal do Amazonas, cssguimaraes@gmail.com.

2 Prof. do Curso de Pós-Graduação em Ciências Ambientais – Universidade Federal do Amazonas, brazvaz@yahoo.com.br.

3 Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Ciências Ambientais – Universidade Federal do Amazonas, jemima.ambiental@gmail.com.

4 Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Ciências Ambientais – Universidade Federal do Amazonas, tatianeromano2015@gmail.com.

5 Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Ciências Ambientais – Universidade Federal do Amazonas, m.fran04@hotmail.com.



14º Congresso Nacional de

MEIO AMBIENTE

Poços de Caldas

26 a 29 SET 2017

www.meioambientepocos.com.br

A superação do paradigma reducionista da ciência moderna e a busca de um novo paradigma que integre campos de conhecimentos até então dissociados e isolados são assuntos que têm merecido destaque nas discussões acadêmicas e nas literaturas mundiais.

A abrangência dessa crise requer, obrigatoriamente, uma abordagem inter e multidisciplinar, no que se refere às teorias de desenvolvimento, pressupondo o abandono de abordagens isoladas, até então defendidas por essas teorias que privilegiam o crescimento econômico e relegam os aspectos sociais e ambientais.

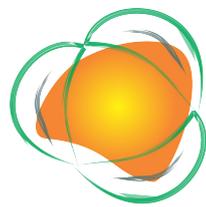
Nesse sentido, o presente trabalho procurará apresentar e discutir os paralelos entre a economia e a ecologia, examinando as perspectivas para aplicação dos conceitos de economia ecológica às políticas de desenvolvimento, adaptando os instrumentos analíticos da ciência econômica em busca de entendimento na melhor utilização dos recursos naturais, além de solução dos problemas originados pela crise socioambiental.

Sem perda de conteúdo, e mesmo dos objetivos básicos definidos para o estudo, mas considerando a abrangência do assunto e a multiplicidade de interpretações disponíveis, não foi possível, no âmbito desta pesquisa, abordar todas as linhas teóricas disponíveis na literatura, nem aprofundar a análise em alguns aspectos que mereceriam uma apreciação mais pormenorizada, o que, de qualquer forma, extrapolaria o escopo previamente definido.

MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO

O advento da crise ambiental e a iminência de seu rápido agravamento, com trágicas conseqüências de grandes dimensões, forjaram, nos últimos trinta anos, o surgimento de uma consciência ecológica mundial, manifesta nos – cada dia mais numerosos e geograficamente diversificados –, movimentos, reflexões e ações de indivíduos e entidades (governamentais e não-governamentais) em torno da problemática do meio ambiente ameaçado.

Em 1987, o Relatório Brundtland (“Nosso Futuro Comum”), elaborado pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, incorpora a idéia do ecodesenvolvimento sob o conceito de desenvolvimento sustentável, mais flexível,



14º Congresso Nacional de

MEIO AMBIENTE

Poços de Caldas

26 a 29 SET 2017

www.meioambientepocos.com.br

como “aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades.”

Os conflitos advindos dessa contradição dificultam o diálogo entre economistas e ambientalistas, colocando-os, na maioria das vezes, em confrontos e embates científicos, dificultando mais ainda uma abordagem adequada e conseqüente dos problemas teóricos e práticos de uma possível economia ambiental, ou de uma economia orientada para necessidade de revisão dos conceitos tradicionais do que seja o desenvolvimento.

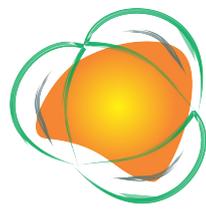
O MITO DO CRESCIMENTO ECONÔMICO

Com outro nome – o ecodesenvolvimento denomina-se, hoje em dia, desenvolvimento durável ou viável – algo muito próximo dessa concepção de harmonização de objetivos sociais, ambientais e econômicos esteve no centro das resoluções firmadas durante a Cúpula da Terra, bem como da Agenda 21, que dela resultou”.

A permanência da opção pelo desenfreado crescimento econômico levará à utopia mascarada do modelo de desenvolvimento de uma sociedade capitalista, cujos intentos são o lucro e a expansão do capital, além da exploração demasiada dos recursos naturais, sem orientação acerca da sustentabilidade ecológica, enquanto fornecedores de insumos.

Por outro lado, no cenário da sociedade sustentável, o contínuo crescimento econômico dos países industrializados não melhora as condições de vida dos países pobres, pois o Produto Interno Bruto - PIB é um indicador limitado, que, utilizado para medir o crescimento da economia, não leva em conta a contribuição dos ecossistemas para a produção.

Observa-se que o modelo hegemônico procura justificar que os problemas de exaustão dos recursos naturais e de poluição ambiental tendem a ser resolvidos com novas tecnologias cada vez mais complexas que, na realidade, serão pagas com o crescimento do Produto Interno Bruto - PIB.



14º Congresso Nacional de

MEIO AMBIENTE

Poços de Caldas

26 a 29 SET 2017

www.meioambientepocos.com.br

ECONOMIA ECOLÓGICA: UM NOVO PARADIGMA?

Muitos autores questionam se a economia ecológica e o processo de busca de uma sociedade sustentável expressam uma tendência de ruptura da ciência econômica com o paradigma cartesiano ou se apenas significa uma nova proposta que visa incorporar a questão do meio ambiente no campo de estudo da ciência econômica.

No entanto, ainda não está claro se o que está acontecendo aponta para uma mudança de paradigma ou simplesmente para a solução de uma anomalia nas ciências econômicas, que seria a incorporação da ecologia como um elemento central nas análises e decisões da teoria econômica.

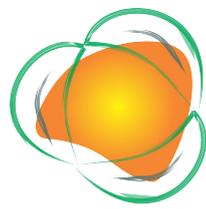
Adam Smith (1776) acreditava que uma “mão invisível” – metáfora por ele criada para enaltecer o liberalismo econômico –, controlaria a economia, e que uma ordem natural evitaria que os indivíduos explorassem uns aos outros, de tal forma que o interesse individual significasse um benefício social.

Inovadora, a proposta da economia ambiental caracteriza-se por apresentar uma visão mais ampla e abrangente em termos de espaço, tempo e das partes dos sistemas a serem estudadas, e se diferencia da economia convencional pela importância dada ao meio ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que a proposta de desenvolvimento sustentável, como alternativa ao desenvolvimento atual, pretende apontar um novo paradigma, cuja fundamentação passa pelo crescimento econômico aliado aos princípios de sustentabilidade econômica, social, ambiental, ecológica, cultural e política.

Os pressupostos que alicerçam a base da teoria do desenvolvimento sustentável configuram pequenas modificações sob a lógica econômica do modelo dominante, ressalvadas as questões de cunho socioambiental, que não garantem a equidade e a justiça social, no bojo das contradições que abrangem esse pretensão modelo de desenvolvimento.



14º Congresso Nacional de

MEIO AMBIENTE

Poços de Caldas

26 a 29 SET 2017

www.meioambientepocos.com.br

REFERÊNCIAS

CAPRA, Fritjof. **O ponto de mutação**. São Paulo: Cutrix, 1982.

KUHN, Thomas. S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectivas, 1975.

KEYNES, John Maynard. A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda. **Coleção Os Economistas**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

MARX, Kall. Para a crítica da economia política; Salário, preço e lucro; O rendimento e suas fontes; A economia vulgar. **Coleção Os Economistas**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

MORIN, Edgar. **O Pensar Complexo**. NASCIMENTO, E. e VEGA-PENA, A (Org.). - Rio de Janeiro: Garamond, 1999.

SACHS, Ignach. Estratégias de transição para o século XXI. In: BURZTYN, Marcel (org.) **Para pensar o desenvolvimento sustentável**. Brasília: Brasiliense, 1993.

_____. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. STROH, P. Y. (org.) – Rio de Janeiro: Garamond, 2000.

SANTOS, Boaventura de Souza. **O social e o político na pós-modernidade** – 7 ed. – São Paulo: Cortez, 2000.